

CAMPUS

Orgão do DCE da FURB

ANO 1

3-6
CG803

Nº2



DROPS

O CASO BAUM- PASTAS

"Tentando acertar também se erra" disse o presidente do DCE Luiz Carlos Nemetz, reconhecendo que errou no modelo das novas pastas. Atendendo a pedidos dos estudantes, as mesmas foram remetidas de volta à fábrica (Olimpikus) em Curitiba, para a devida retificação. Adianta-se que o prazo de devolução é de 30 dias e ao preço fixado anteriormente nada será acrescido.

UM CAPITULO À PARTE

"Vem, vamos embora que esperar não é saber, quem sabe faz a hora, não espera acontecer"... Muito bonito e comovente a homenagem que o DCE prestou aos calouros durante o 13º Baile do Calouro, quando ofereceu a música "Pra Não Dizer Que Não Falei das Flores" (Caminhando) de Geraldo Vandré. De improviso, todos de mãos dadas, a cena emocionava a quem via ou participava, Nemetz e Marcel juntos, simbolizavam a união e força que o DCE vem mostrando até agora. Parabéns!

MUITA LAMA, POUCA ILUMINAÇÃO

Lastimável o acesso de universitários à FURB, em dias de chuva. A lama, os buracos, além de todo o movimento de caminhões no local, faz com quem chega à Instituição, proveniente da rua São Paulo, passe maus momentos. Maus momen-

tos também passam os universitários que têm aulas na Estrada de Ferro (principalmente os dos cursos de Engenharia Civil e Química). Lá, além de longe, acesso ruim e péssimas instalações, ainda a escuridão impera. Da rua São Paulo até o local de estudo (cerca de 100 metros), a escuridão é quase completa, dependendo da fase da lua: se for cheia, o problema diminui. Seria bom as pessoas competentes tomarem uma providência urgente.

TRÉGUA

Depois da trégua política pedida pelo Presidente João Figueiredo, acontecimento dos mais marcantes no Congresso, em março, muitos comentários surgiram. "Campus" adere à opinião consciente de José Roberto Guzzo que disse em Veja: "No mundo das idéias, a atitude proposta pelo governo não merece reparos. No mundo das coisas, onde tudo se resolve na prática, o futuro próximo se encarregará de mostrar sua viabilidade". Completamos: só pede trégua quem sabe que está perdendo.

FALTA INICIATIVA

Não levem como crítica, mas ao universitário da FURB está faltando um pouco mais de iniciativa. Isto é um alerta apenas. Tem-se notado muita gente falar (e bem) em mesas da cantina, agitar cabeças de rodinhas que se formam nos corredores "furbais", etc; mas na hora H, dão para trás. O "Campus" está aberto para qualquer

idéia, qualquer ponto de vista, temos a página "O Universitário Escreve", habilite-se.

CONFIANÇA

Se a ministro da Educação não correspondeu às expectativas estudantis, estamos otimistas com relação ao desempenho do secretário da Educação do governo Amin: Moacir Tomazi. Confiamos e achamos que este sangue novo no primeiro escalão será dos mais marcantes

MURO DA VERGONHA

O professor Armin Letzow está empolgadíssimo com o mural que está sendo edificado defronte ao prédio principal da FURB. Extasiado, convidou o vice presidente do DCE para que desse uma força ao mesmo.

Explicamos: dois estudantes de engenharia, carentes, não exatamente de afeto, atuavam como pedreiros na referida construção. O professor Armin conhecido nos corredores da reitoria como o "mini Golbery", achou que Marcel Siebert — vice presidente do DCE — deveria dar bom exemplo, atuando como pedreiro extra, ou melhor: servente!

Marcel, do curso de Economia, preferiu refletir sobre os custos da referida coisa, que as mais animadas intitulam de "Muro da Vergonha". Uma das desvantagens do mesmo será a de que não permitirá qualquer realização de atos "libidinosos" em qualquer lado.

Não haverá nunca, ninguém atrás de arte a ser inaugurada quando nossa instituição está a comemorar 19 anos (também nascida em 64). Convenhamos que aos 19 anos, qualquer pessoa normal, já está suficientemente dotada de juízo para não cometer bobagens.

Dizem os entendidos (sic) que o muro de tijolo, revestido com cimento cheio de trachinhos é arte...

Dia destes teremos uma exposição de pratos típicos da região (ajá sim, batata, repolho roxo) numa promoção do Depto. de Cultura da FURB. Tijolo é cultural!

Alemanha Oriental que o diga. O deles virou atração turística. O nosso talvez seja útil aos cães que no fim de semana, não encontram nenhum poste desimpedido.

GENTE NOVA

A acadêmica Nicole Probst integra também a diretoria do DCE com a vice-presidência Social. Por outro lado, os cargos antes ocupados por Everton Marçal (Bagé) e Cláudia Maria Truppel sofreram uma pequena inversão, estando com ela a responsabilidade da parte cultural e com ele a secretaria geral. Esperamos que a mudança venha em prol de mais benefícios ainda para a organização do diretório e, consequentemente, dos universitários em geral.

PERDIDOS E ACHADOS

O sindicato dos assaltantes de veículos

autônomos, baseado em Assunção, vindo e ouvindo a palavra roubada a ser pronunciada a três por dois, nos corredores e na tesouraria da FURB, ficou indignado, pela falta de coleguismo.

Assim sendo, pra mostrar que eles são muito mais profissionais do que muita gente boa, enviaram ilustre representante que após a visita protocolar, abandonou as dependências do Campus a bordo de um moderno Voyage placa 3535.

Ao sair, o larápio ainda cantava uma musiqueta, dizendo que os bons tempos voltaram.

Mal sabia ele que os bons tempos, para al-

guns, jamais tinham terminado.

AGRADECIMENTOS

O DCE vem de público agradecer o incentivo, colaboração e participação que os órgãos de imprensa vêm prestando à sua ideologia. Não foram poucas as vezes que emissoras de rádio, TV e jornais se mostraram simpáticos à nossa causa.

É a confirmação, o endosso que estamos no caminho certo, nossa luta contínua, nossos objetivos mesmo que não alcançados plenamente terão o caminho desanuviado, nossa bandeira é a bandeira do universitário.

Expediente

CAMPUS

(Órgão informativo do DCE da FURB)

Jornalista responsável: Nórton de Azambuja

Redator e editor: Osny Martins

Colaborador permanente: Carlos Tonet

Colaboradores desta edição: Cláudio da Silva, Marcel Siebert

Diagramador: Joaquim Gonçalves

Agradecimentos: Zé Tolardo, Dalva Vencato e Nair Koch.

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores. Os mesmos não traduzem, necessariamente, a opinião deste jornal.

Cartas devem ser enviadas à sede deste periódico junto ao DCE, na parte superior do Restaurante Universitário, no Campus da FURB, Rua Antônio da Veiga, 140 — Vila Nova — Blumenau, S.C. (Fone: 22-8288)

As fotos usadas pertencem ao Arquivo Técnico do Jornal de Santa Catarina e foram gentilmente cedidas para este informativo. Campus é impresso nas oficinas do JSC com uma tiragem de 4.000 exemplares.

Editorial

Repensar é preciso

Campus chega a seu segundo número. A universidade comemora mais um aniversário! Enquanto isto em São Paulo, passeatas de desempregados, realizam destruição e saques, clamando por pão, ou melhor: por trabalho!

O momento nos assusta. O que lá fora nos espera. Necessitamos mais do que nunca de uma universidade afinada com a sociedade e com o momento em que vivemos. Será que realmente a FURB esta atuando como caixa de ressonância para os problemas sociais, adequando seu ensino, seus docentes ao momento atual?

Interessante seria a própria Universidade realizar uma autocrítica, os problemas que nos afligem, extrapolam a simples questão dos aumentos de percentuais para inserir-se um calor da questões que seus dirigentes vêm ignorando há muito tempo. A simples promessa de que o assunto será estudado, não mais seduz nem comove. Precisamos os ilustres membros do corpo docente repensar a instituição, antes que a mesma transforme-se em arquetipo de anacronismo, numa sociedade que privilegia o capital em detrimento do trabalho.

Esta verdadeira perversão -ado capital ter mais privilégios do que o trabalho— quem se acentuando a cada ano, tem feito com que a evasão das universidades acentue-se mais à cada dia.

Como pode o estudante universitário, prenhe de esperanças, repleto de idéias inovadoras, ingressar num mercado de trabalho, cujas características principais são a distorção de valores, o subemprego e ou o desemprego?

Por outro lado, a estrutura tecnocrática montada nos últimos 18 anos, nada acrescentou de positivo aos "GV-boys" denominação jocosa para os graduados pela Fundação Getúlio Vargas. Isto, pelo simples fato de que, ao invés de levarem seus conhecimentos a sério, tentaram um pacto com o sistema, colocando suas habilidades e inteligências a seu serviço. Logo, como as propostas emitidas pelo sistema, não possuíam viabilidade técnica, simplesmente adotou-se o modismo de tentar confundir, já que era impossível explicar!

Isto acabou por criar um clima, em que os desmentidos de hoje, são as verdades de amanhã. Chegamos ao paroxismo de pressentir uma alteração na política econômica por exemplo, quando nosso ministro Delfim Netto, nega algo diante da imprensa. Assim foi com nossa ida ao FMI, assim foi com a maxidesvalorização, assim tem sido pelos últimos anos. Num dado momento mudam-se as coisas, noutro, altera-se as expressões. Poucos talvez saibam que moratória é sinônimo de bancarrota. Mas, estes problemas parecem desinteressantes à vida acadêmica. Ainda hoje frutifica em certos meios a idéia de que a discussão de problemas nacionais na universidade é assunto exclusivo para a cadeira de Problemas Brasileiros. Como a mesma tem reduzido número de horas-aula no currículo, entram e saem todos os alunos da universidade, tão crus como quando entraram.

Logicamente certos sistemas dominantes não interessa uma comunidade universitária culta, inteligente e questionadora. Assim tem sido nos últimos anos, desde 1964 quando nomes expressivos da vida universitária brasileira acabaram todos no exterior enriquecendo o patrimônio intelectual de instituições européias e norte americanas, que despreocupadas com as simpatias políticas de professores e cientistas, viram neles gente capaz de formar novas elites.

Infelizmente aqui, floresce ainda, a norma do compadrio. Uma instituição antiga, semi feudal. Mas que permite ao sistema, manter-se sempre incólume, e a alguns aculturados a proximidade e o convívio com este, mediante certos favores ou mediante a troca de certas posturas éticas, pelo prazer de conviver junto ao poder.

Nossa Universidade fornece exemplos interessantes! Basta olhar em certas direções. Os incendiários de ontem, são os bombeiros de hoje. Aqueles que agora pregam uma série de atitudes e posturas conservadoras, ontem, pregavam a renovação. Houve contudo um fato novo. Eles tiveram seu preço coberto pelo lance.

E nós, faremos o mesmo?

Lutar e vencer

Sabemos que a luta pela transformação do ensino em nosso país não é nova, seus marcos iniciais datam de 20 anos atrás, com os seminários sobre a reforma de ensino realizados pela UNE em 61 e 62.

Estes seminários criticaram a estrutura de ensino do país e abriram uma perspectiva de luta por sua transformação. A partir daí, as lutas vão num crescendo até 68, por mais verbas, contra o acordo MEC-USAID, contra a Lei Suplicy de Lacerda. Enfim uma transformação da universidade. Até que em meio à intensa repressão que se desencadeou sobre todo o movimento de massas após a edição do AI-5 o regime militar impõe seu projeto de reforma universitária. Este no entanto, estava longe de atender às reivindicações de estudantes e professores: Corta violentamente as verbas destinadas à educação, institui o ensino pago e coloca os órgãos estudantis sob intensa repressão. Foi por isso mesmo que durante este tempo todo os estudantes resistiram. Lutaram contra a implantação deste projeto. Foi de reunião em reunião, de assembleia em assembleia, em cada passeata que os estudantes recuperaram suas formas de luta e o seu espaço de organização, até que em 79 reconstruímos a UNE (ilegal desde 68)

e consolidamos um processo de organização que se prolonga até os dias de hoje.

Pro isso tudo, acreditamos ser este o momento de elevar a um novo estágio a luta educacional. É hora de sistematizar as experiências acumuladas durante esses anos todos, e apresentar uma crítica de transformação mais geral da universidade brasileira. Esta crítica deve ser materializada em pontos concretos de luta: a. Ensino público e gratuito em todos os níveis, 12% do orçamento da união para o MEC. Suplementação de verbas para escolas públicas. Por melhores condições materiais de ensino. Efetivas condições de pesquisas e extensão. Nenhum estudante fora da escola. Eleições diretas para reitores e diretores. Rediscussão de programas e de currículos. Discussão e análise dos problemas da classe operária e dos setores populares na universidade.

Viva a UGE.
Viva a UNE.
Até a vitória.

Marcel Siebert (vice-presidente DCE)

A crise da credibilidade

O título acima, a despeito das interpretações que pode suscitar, está sendo empregado com cada vez mais vigor e frequência pelos críticos da política econômica do governo. Aplicam-na (os críticos) para designar a falta de confiança de que desfrutam os condutores de nossa economia, estes que ora dizem uma coisa, ora dizem outra, embora já tenham dito coisas diferentes entre si ao mesmo tempo, em não poucas ocasiões.

Dentre os críticos, incluem-se até pessoas ligadas ao partido oficial, como o deputado paulista Herbert Levy, que, corajosamente, abriu mão de suas imunidades parlamentares para uma possível defesa da acusação que dirigiu ao ministro-chefe da Secretaria do Planejamento. A propósito, o deputado paulista acusou o "grande planejador" delmisticificador durante um debate travado com o senador Saturnino Braga no programa Crítica & Autocrítica. De todos, Levy é um dos críticos mais ilustres, por assim dizer. Outros, como o ex-ministro Mário H. Simonsen, cujas fórmulas, nunca surtiram quaisquer efeitos (pelo menos positivos), também vêm fazendo as suas críticas. Segue-o um outro ex-ministro: Carlos Rischbieter. Este bem mais feliz que Simonsen, por ter revelado consciência da necessidade de uma mudança no rumo da política econômica em vigor em 1979, para atenuar os efeitos inevitáveis do segundo choque do petróleo e da recessão estado-unidense, que se aproximava. Os demais críticos localizam-se, quase todos, nas hostes dos partidos de oposição, e citá-los, requer espaço e tempo, ora reduzidos pelas circunstâncias, além do que, é preciso não fugir do ponto central.

Voltando pois, à credibilidade, se nos lançássemos à obra de procurar uma origem para a falta de confiança que a sociedade sente em relação às autoridades econômicas, certamente encontraríamos uma resposta nos escândalos que vieram à superfície no primeiro bimestre do ano em curso: Capemi, Baumgarten, Delfin (não confundir com Delfim), Roberto, "Bob Fields" Campos e outros, cujas proporções menores são ligeiramente incapazes de ofuscar o brilho dos acimacita-

dos. De todos, porém, o mais atraente é o caso Roberto Campos, justamente o que mais despercebido passou pela "Grande" imprensa.

Com efeito, o ex-ministro, ex-embaixador (em Londres) e atual senador aprontou tanto, mas tanto, que o colega Delfim (considerado especialista em caixinhas dez por cento), deve ter enrubescido de vergonha pela habilidade demonstrada por Bob Fields, conforme depôs sua ex-amante Marisa Tupinambá ao seminário alternativo Pasquim. E o engraçado é que nada disso é levado a sério. O senador (ainda não se sabe como conseguiu eleger-se), apesar de tudo, desfruta de boa imagem junto à imprensa e à televisão.

Como pode ser visto, sobram motivos para se localizar a origem da falta de confiança da sociedade nas autoridades que dirigem a economia do país.

E preciso que usem, no mínimo, argumentos mais convincentes para dizer ao "povo" que não têm culpa por uma inflação de 100%, pelo desemprego, pela recessão, pelo custo de vida elevado, pelas altas taxas de juro, pelo preço da gasolina e do álcool, pela queda do produto interno, pela especulação financeira, pela dívida externa, pelas máximas, pelos arrochos salariais, e pelos pacotes, meros paliativos que adiam, não se sabe até quando, ou curva-se diante do imperialismo, que se o lúcido senador alagoano Teotônio Vilela ou sou denunciar em seu Projeto Emergência.

Estes argumentos faltam. Os que ora são usados, não mais convencem. E a crise de confiança, vai tomando forma cada vez mais nítida: um enorme elefante branco, com uma fitinha cor-de-rosa no pescoço, sacudido pelo rabo. O elefante todos sabem o que (ou quem) é. Não se queira saber quem o sacode...

IVO MARCOS THEIS

UCE promoveu Conselho Estadual em Joinville

No dia 26 de março, realizou-se em Joinville, no Campus da Faculdade de Engenharia, o XVIII Conselho Estadual de Entidades, da União Catarinense de Estudantes.

As discussões pautaram-se principalmente na avaliação da primeira etapa da campanha "Por Nenhum Estudante Fora da Escola e Pelo Seu Subsídio". A avaliação feita pela diretoria da UCE, após alguns adendos, foi aprovada por aclamação.

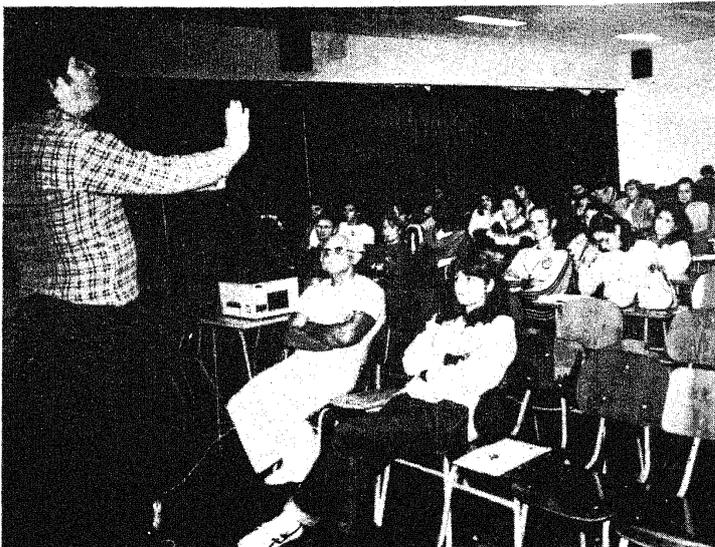
Na parte dos objetivos a serem atingidos na próxima etapa, foram apresentadas duas propostas: 1 — Feita pela diretoria da UCE, que dizia em resumo: Nenhum aumento na semestralidade do próximo semestre, 2 — Em resumo dizia: Rebaixamento nas semes-

tralidades do próximo semestre.

O resultado da votação foi de 24 votos para a primeira proposta e de apenas 2 para a segunda. Ressalte-se a posição tomada pela diretoria da UCE, que finalmente decidiu acatar as deliberações tomadas no XIII Congresso da entidade, que se realizou em Criciúma.

Outro ponto polêmico foi a visão deturpada da UCE que está sendo passada para a comunidade pelos meios de comunicação. As entidades deram-se por satisfeitas quando Geraldo Pereira Barbosa, presidente da UCE (veja entrevista às páginas 6 e 7), reafirmou que aquela entidade sempre defendeu, defende e defenderá o ensino público e gratuito para todos e em todos os níveis.

Trilogia Analítica e seu real sentido



A Trilogia Analítica atua no campo científico-cultural da psicanálise, promovendo pesquisas e trabalhos objetivando o tratamento de problemáticas emo-

cionais e psicossomáticas, bem como o aprofundamento em estudos da cultura humanística em todos os seus aspectos: social, filosófica, religio-

artística e outros.

A Sociedade Internacional de Trilogia Analítica proferirá palestras nos dias 23 e 24 de abril, na Sociedade Dramática Musical Carlos Gomes de

Blumenau. O programa já está definido com a seguinte composição: dia 23, "Trilogia Analítica: Uma transformação na Civilização Contemporânea" das 15 às 16:30 horas com Mauro André R. Keppe.

Dia 24, das 9 às 10 horas da manhã, "A Libertação do Ser Humano pela Trilogia Analítica", com João Léo P. Lima. No mesmo dia, das 10 às 11 horas, "Psicanálise Integral das Crianças" com Suely Maria Keppe. Finalmente há de se destacar o fornecimento de certificados aos participantes. As inscrições estão ao preço de Cr\$ 1.500,00, junto ao Teatro Carlos Gomes; os telefones para informações são: 22-7890 e 22-7834.

Livraria Acadêmica.

A livraria de confiança do universitário.

**Livro é como remédio.
Você precisa confiar nele.
A Livraria Acadêmica é assim.
Confiança acima de tudo.**

**Rua Antônio da Veiga,
ao lado da FURB**

Prefeitura Municipal de Blumenau

BLUMENAU - Uma cidade que cresce pelo esforço de seus filhos e o carinho de seus visitantes.

PABX 22-6999

O universitário escreve

No Exílio

A rota de um espírito trovador
Buscando sempre um lugar eterno
Machucando a si
Nos momentos de lucidez
Nas horas de incerteza

A sequele ignominiosa persiste
Avança rasgando a carne
Empobrecendo o ser
Dizendo sempre não

O tempo seguindo, a tudo observa
Impõe ritmo
Esclarece
Aprofunda
E desaparece com a solidão!

Um devaneio vazio
O nunca mais
Um adeus marcado pela frustração
De não poder mais voltar

Pedro Luciano Caropreso — (Direito)

Boêmio é todo aquele que
ri da tristeza,
chora na alegria
ilumina a noite
adormece o dia

Não acredito em destino,
creio apenas e tão somente
em caminhos
Porque destino me faz perder
E caminhos me ajudam a encontrar
Outros perdidos...

(Aládia Fantini — Direito)

Palavras

Gostaria de abrir minhas
janelas. Mais que isso: portas
e saldas. Gostaria de receber
novos ventos, arejar a imagem
já tão distorcida do que cha-
mam de gente.

A casa é pequena. Entrar
em meus domínios é mais
fácil do que dizer "já vou".

Quem conhece minha luz
acesa, meus momentos quietos,
deixa um pedaço de si na casa,
que é pequena mas abriga coisas
fortes, impressões e coisas
mortas. A minha casa não espera
por ninguém, embora tua
chegada ilumine os interiores
de mil cores.

Pode ser que eu não este-
ja, mas tua presença é impor-
tante. Eu voltarei pra dizer-
te da vida e sentir-me segura
da tua história.

(Viviane Roussenq — Direito)

De Poucas

Palavras

As chaves
deixei na portaria
Mudei de telefone
troquei de carro
e a marca do teu cigarro
não fumo mais.

A conta da lavanderia
— já paguei
Apaguei da minha vida o teu nome
rebusquei meu sobrenome
Vou em paz.

Não há nada de final
Afinal, nada nunca começou
O que passou não ficou
só restaram as noites frias
quando nem a colcha rendada
era capaz de me amar.

Vou em paz como sempre desejei
Ser feliz?
— Não sei.

(Aládia Fantini — Direito)

Opressões

A violência que caracteriza a sociedade contemporânea é imensa, mas a violência contra a mulher é específica inserindo-se num momento histórico em que outros movimentos de libertação afloram denunciando a existência de formas de opressão discriminatórias. As formas de violência assumem conotações próprias numa sociedade acentuadamente autoritária e exploradora. A violência contra a mulher não é um fato isolado, pois expressa de modo bastante nítido a estrutura do poder social. Boa parte dessa violência específica permanece invisível ou é ocultada pelo sistema através de mecanismos ideológicos.

Os espancamentos de mulheres por seus companheiros e maridos chegam às delegacias em proporções muito maiores nas classes proletárias. Por que? A resposta está que na classe dominante, o homicídio é ironicamente classificado de "por amor", o rico mata "por amor", que é a interiorização máxima do domínio masculino amparado pela ideologia justificadora da "legítima defesa da honra". É preciso que se modifique essa consciência social, é preciso separar a honra da fidelidade; enquanto a honra masculina depender do uso que a mulher faz do próprio corpo o homem estará sujeito a ter que matar e a mulher será vítima da tirania do cinto de castidade.

"Diga-me quem te deu o direito soberano de oprimir o meu sexo (...) ele quer comandar como despota sobre meu sexo que recebeu todas as faculdades intelectuais (...) esta revolução só se realizará quando todas as mulheres tiverem consciência do seu destino deplorável e dos direitos que elas perderam na sociedade. Parafraseando o discurso de Olympe de Gouges escritora conhecida por defesa dos ideais revolucionários do século XVIII e que foi guilhotinada em 3 de novembro de 1793, acusada de ter querido ser um homem e ter esquecido as virtudes próprias do seu sexo, em síntese, o discurso nos diz que a mulher nasce livre e permanece igual em direitos (...). Esses direitos inalienáveis e naturais são: a liberdade, a propriedade, a segurança e, sobretudo, a resistência à opressão.

O exercício dos direitos naturais da mulher só encontra seus limites na tirania que um sistema opressor e classista exerce sobre ela, essas limitações devem ser reformadas pelas leis da natureza e da razão. Temos de adquirir um senso de valores que realce a consideração de um sexo pelo outro. A causa da mulher é a causa do homem, eles sobem ou caem juntos.

Os preconceitos e a ignorância complicaram durante muito tempo, as relações entre os sexos, chegou a hora de maior compreensão baseada no conhecimento.

Muitos confundem seus preconceitos com as leis da natureza, um não justifica o outro, pois antes de julgar a inteligência de um grupo comparado a outro, é preciso dar aquele grupo oportunidades iguais, vivem em ambientes sociais diferentes devem produzir realizações diferentes.

Que a afetividade, a emoção e a ternura possam aflorar sem constrangimentos nos homens e serem vivenciados nas mulheres como atributos não desvalorizados. Que as diferenças entre os sexos não se traduzam em relação de poder que permeiam a vida de homens e mulheres, em todas as suas dimensões: no trabalho, na participação política, na esfera familiar, etc.

Para a realização desta proposta não existem respostas prontas, acabadas, estas se constroem na orientação a partir da experiência coletiva que se acumula a cada experiência.

Albaneza Alves — (Direito)

PONTO DE INTERROGAÇÃO

*Por acaso algum dia você se importou
Em saber se ela tinha vontade ou não?
E se tinha e transou você tem a certeza
De que foi uma coisa maior para dois?*

*Você leu em seu rosto o gosto, o jogo,
O gozo da festa?
E deixou que ela visse em você
Toda a dor do infinito prazer?
E se ela deseja e você não deseja,
Você nega, alega cansaço ou vira de lado?
Ou se deixa levar na rotina*

*Tal qual um menino tão só no antigo banheiro?
Folando revistas, comendo as figuras,
As cores das fotos te dando a completa emoção?...
São perguntas tão tolas de uma pessoa,
Não ligue, não ouça, são pontos de interrogação.
E depois desses anos no escuro do quarto,
Quem te diz que não é só o vício da obrigação.
Pois com a outra você faz de tudo,
Lembrando daquela tua santa que é dona do teu coração
Eu preciso é ter consciência
Do que eu represento nesse exato momento,
No exato instante, na carne, na lama, na grama
Em que eu tenho uma vida inteira nas mãos...*

Gonzaguinha

Em primeiro lugar o meu obrigado pela cessão deste espaço em que os universitários podem livremente expressar o seu ponto de vista, nos mais variados setores, sobre os mais diversos temas e aspectos. Por meu lado, prefiro usar o espaço a que tenho direito, para reivindicar pontos que acho importantes — e até de fácil solução — para toda a comunidade acadêmica.

Justamente neste semestre em que nos deparamos com o maior problema da história da FURB, o aumento exorbitante nas mensalidades, esperávamos que, em contrapartida, o nível de ensino também fosse o esperado por

estes mais de quatro mil alunos. E o que que se constatou? Se constatou toda uma série de fatores que nos condicionam a permanecer neste estágio que me antecipo em chamar de "semi-ensino superior". Se a FURB atualmente é uma instituição designada de pré-universidade, não quer dizer que as condições de nosso ensino não possam ser as mesmas que os universitários de uma universidade federal, ou pelo menos condições parecidas. Pelo

O universitário reclama

contrário, estamos cada vez mais longe disto. Citando alguns exemplos posso destacar o, absurdo de termos permanentemente um anfiteatro ocupado, não com eventos culturais ou coisas que o valham como podem pensar os de fora, mas ocupada como sala de aula. Laboratórios de Química com excesso de alunos e fugindo às normas didáticas, salas de aula normais com a anormalidade de setenta ou até oitenta alunos. Enfim, o que se nota é uma

falta de planejamento didático. Certamente estão pensando em não ter mais esta preocupação, mas estamos pagando bem, e muito bem até, para um ensino que, às vezes, deixa de ser mesmo razoável para ser ruim por completo.

O DCE e os DAS já estão se movimentando contra estas irregularidades juntamente com os diretores das devidas faculdades, esperando que o dever da instituição para com os alunos seja o esperado. Não será um ato de coragem, mas um ato de justiça e dever: estamos pagando muito mais do que devemos. Everton Oliveira Marçal (Engenharia Química).

Dos Primos

Texto: Osny Martins

Meu primo rico

— Que partido escolho que elas podem até se identificar sob certos aspectos, mas nunca será a mesma — uma das duas será por interesse particular pois ideologia é apenas uma.

— E por que escolher um partido? os candidatos a prefeito não merecem voto. Veja só: o Nestor é um ladrão, o Arquimedes é analbafeto, a Sara é daquelas que confundem "problema granulado" com "problema insolúvel", o Aristides é ladrão de galinha e o Chico da tia Sinhá não tem nem o que se comentar, sem falar que o E.T. quando o viu disse: "meu paipai!".

— De certa forma você tem razão, mas é importante que a nossa classe tenha uma filosofia, tenha um partido.

Filosofia é justamente o que não se terá ao adotar um partido desses que estão aí. Filosofia nasce, se desenvolve e se aperfeiçoa com a pessoa ou a classe e não se adapta a instituições arcaicas, falidas ou novas tendências que nunca passarão de tendências pelo simples fato de que suas idéias são tão pelegas e submissas que são, atualmente uma opção, e vão continuar a ser apenas uma opção.

Fala-se tanto, prega-se tanto a liberdade, então por que incoerência de se optar por este ou aquele. Uma castração de idéias que não pode ser bandeira, no máximo, um voto no pleito. Não entendo pessoas e classes com personalidade ficar discutindo e promovendo este ou aquele e dizer que o faz sem interesse prático, puramente ideológico. Mais digno seria o interesse do que a burrice de apoiar corrupção seja de que grau for.

Outro dia vi alguém, representando uma determinada classe, a classe dos universitários, dizer que seu partido era o partido dos universitários. Bom, ótimo até. Sinal de superioridade, de força, independência, sem falsa demagogia e sem interesses futuros. Não posso admitir colegas voltados para a mesquinhez de uma luta paralela — sim por-

— Ou será que falta auto-afirmação e é nobre demais defender este ou aquele partido. Talvez seja importante, uma vez que o partido dos universitários não lhe projete o ego ou não o realize plenamente. Tudo é possível, tem muita gente que se realiza com a corrupção, demagogia e outros jogos de interesse, revestido na capa de uma ideologia nobre.

— Mas primo, eu só queria uma opinião?

Desculpe! Talvez os industriais e pessoas de sua classe necessitem de um partido, não sei. Eu, entretanto, não tenho partido sou de uma classe que não deveria ter um partido e sim, ser um partido, mesmo que estenão disputasse eleições e não promovesse esse ou aquele para cargos com remuneração compatível com sua "ideologia". A classe universitária é (ou deveria ser) rica demais para um preço tão vil, tão baixo e corrupto. Deveria ser superior o bastante para não compor com este ou aquele político e sim seduzir cada vez mais pessoas para si, tendo como único argumento a independência total e a desvinculação de qualquer organização que não seja a de proteção ao universitário.

Absolutamente sem fusão, ela é a prova do jogo de interesse, absolutamente sem agressões baratas a outros partidos, elas são a prova da falta de argumento superior que é a apresentação de um projeto mais bem elaborado e eficaz que evite a perda de tempo com coisas deste quilate. Partido do universitário, tem coisa mais ideológica primo?

— E o que eu ganho com isso?

Pobre primo, meu pobre primo rico...

(Escrita depois de uma certa reunião)

Meu primo pobre

Dessas situações que só acontecem com os outros aconteceu comigo, noto que a partir de agora já sou dos "outros" e que outros! Festa como aquela só uma vez por ano e olhe lá, se for bissexto talvez nem aconteça. Maldita hora que meu primo chegou para me visitar, ou melhor, para me incomodar e ferir. Só que ferir não sei aonde, pois ainda não descobri onde fica a vergonha; mas naquele dia, que aliás, era noite, a vergonha queimava pelo corpo todo.

— Esta é Thereza Dutra, filha do industrial Dutra, Thereza esse é meu primo Pascoal. — Apresentei.

— Prazer Pascoal, ele nunca me falou de você!

— Também nunca me falou de você, coincidência não!?

— É... coincidência... — comenta Thereza meio sem graça. Deve ser o seu sorriso...

— Ah, eu sabia!

— Sabia o quê?

— Sabia que o dentista filho de dona Sinhá fazia um trabalho bonito. Aquela dente de ouro que reluz lá no fundo é obra dele!

O mais rápido que pude tirei-o dali, sempre com o sorriso pálido e sem graça, daqueles que se dá quando a sogra avisa que vai passar uns dias com a gente. Como que por um desses azares da natureza outra rodinha se formou, antes que tivesse tempo de levá-lo para o jardim. Desta vez, ao menos, só com homens a coisa ficaria mais fácil.

Eles não notariam tanto quanto suas mulheres, a maneira desajeitada como Pascoal deglutia um quibe e isso numa única mordiscada, qual um tubarão diante de uma indefesa sardinha. As empadinhas então não tinham nem tempo de deixar cair o tradicional farelinho, mas eis que de repente a vingança: uma azeitona.

Não, não era uma vingança para meu primo, era mais um castigo para mim. Santa hora, dessa santa boca de Pascoal lançar o santo caroço pelo carpet e perder-se por entre pernas. Pude até sentir o grito que ficou embutido na garganta de dona Sofia Martinelli de Aragão:

— ... Ai meu Deus... uma bar...um...

Voltei rápido e analisei o prato de meu primo, felizmente mais nenhuma empada, a não ser escondida debaixo da fatia de torta salgada ou de empadão, ou ... ou daquilo tudo que estava lá.

— ... Mas eu sou uma pessoa de muita sorte colegas... Mas muita sorte mesmo, vejamos só: nasci às 3:00 horas da manhã, no dia 3 de março. Quando fiz 33 anos, comprei o bilhete de loteria número 3333 e ganhei 3 milhões. Sabem o que fiz então?

Ante os olhares interrogativos de todos que o ouviam, Pascoal respondeu.

— Bem, aí fui nas corridas e joguei tudo no cavalo n° 3 e isso no terceiro páreo.

— Fantástico e quanto ganhou? — Indaga angustiado o Barão Giovanni com os olhos lhe querendo fugir rosto afafa.

— Nada. O cavalo chegou em terceiro...

E uma sonora gargalhada pôs a todos indignados. Uns saíram disfarçadamente outros davam uma desculpa qualquer, eu, apesar de ter gostado até certo modo do senso de humor de Pascoal tirei-o dali para evitar maiores complicações afinal, não se diz gracinhas a um barão mesmo que este esteja vestido de pinguim para o carnaval, como alegou Pascoal.

A uma altura daquelas era até preferível perder de uma vez o bom da festa para conversar a sós com ele no jardim. O argumento é bom, mas eu estava enganado: ao ver a piscina meu primo já afrouxou o nó da gravata.

— Nem pense Pascoal! — Adverti. Pascoal sóbrio já era capaz de qualquer coisa, com uns drinks na cabeça então, não tinha pelo que evitar um mergulho. Frederico Mendes me forçava a discutir os problemas da economia e possibilitou a saída distraída de meu primo. Falando as cotações da bolsa não tirava os olhos dele.

Pascoal odiava a piscina tentadora cada vez mais perto d'água. Deu algumas voltas em redor da mesma até que madame Pimentel, vendo-o sozinho a tanto tempo, se aproximou. A anfitriã vestia um lindíssimo traje de noite vermelho todo bordado com pérolas, elegantíssima e autêntica madame. Esperando ter sido uma sorte a gentileza de madame Pimentel, qual não foi minha desgraçada surpresa ao ver as pernas da madame se abrindo num escorregão lento e decisivo no ladrilho o que a fez desbundar-se água abaixo.

Meu primo olhou indiferente "aqueia coisa" espirando água por todos os lados como me diria mais tarde. Ainda teve a audácia de exclamar:

— Ei! Não pode nadar aí não moça!

— SOCORRO! Não estou nadando não, estou é me afogando...

— Ah... Então pode!

Foi só, aliás, foi tudo. Corri, me atirei e com muita força tirei madame Pimentel, isto é, se aquilo ainda era a madame Pimentel pois mais parecia um leão marinho em época de desova.

— Eu também quero primo — Reclamava Pascoal enquanto saíamos disfarçadamente pela porta dos fundos, ele não se conformava de não ter dado um mergulho. Meu pobre primo...

Geraldo Barbosa:

Depois da omissão, a participação da UCE

Geraldo Pereira Barbosa, presidente da UCE (União Catarinense dos Estudantes) conversou com Campus onde por quase duas horas, falou dos aspectos ligados não só à política estudantil catarinense, como também à política partidária nacional. Disse que a FURB em termos de condições para uma boa qualidade de ensino é uma das fundações que apresentam melhores oportunidades acadêmicas, entretanto, este é o universitário mais sacrificado de todo o Estado, pagando anuidades altíssimas que, por certo, provocarão ainda uma grande evasão da faculdade. Citando índices globais de Santa Catarina, Geraldo disse que em 1981, a evasão ficou em 30%, cerca de seis mil universitários abandonaram a universidade.



CAMPUS: O que está faltando à política estudantil de Blumenau e de Santa Catarina?

GB: Passamos por 19 anos de omissão e precisamos aprofundar nossa participação em Santa Catarina e no Brasil, através da UNE e UCE, numa reestruturação que vem acontecendo depois destes anos todos. Temos uma estrutura já boa, um amadurecimento do estudantado vêm ocorrendo e a participação das entidades proporcionará uma linha de direcionamento político da UCE ainda mais forte.

CAMPUS: A UCE está lançando uma campanha de nível estadual. De que se trata especificamente?

GB: A deteriorização da qualidade de ensino e a evasão provocada principalmente pelos constantes aumentos nas anuidades, são os pontos mais negativos enfrentados pelos universitários. E estes mo-

mentos difíceis que enfrentamos nessa luta pelo ensino gratuito em todos os níveis, como entidade privada, nos faz lançar a campanha que é uma luta contra os aumentos e por mais verbas para se poder melhorar a qualidade do ensino nas escolas e o processo que escolhemos, além da mobilização do conjunto de estudantes é buscar uma negociação junto a ACAFE. Também uma pressão entrada no governo federal no sentido de que venha verba ao ensino superior catarinense. Isto porque os recursos dos municípios e do Estado, são insuficientes para um bom nível, devido à centralização tributária. A campanha teve sua primeira fase no dia 23 de março, dia em que tivemos uma manifestação na Assembleia Legislativa.

CAMPUS: Recentemente a UCE teve uma audiência com o prefeito Dalto dos Reis. Qual a impressão

que ficou do chefe de executivo blumenauense?

GB: A UCE vem visitando uma série de prefeitos já que, com exceção da UFSC e UDESC, as outras 17 fundações são municipais, mantidas pelas prefeituras. Dalto dos Reis nos recebeu muito bem e se manifestou favorável ao pensamento da UCE como também viu com simpatia a nossa campanha.

CAMPUS: Qual a expectativa da UCE com relação ao nosso governador Esperidião Amin?

GB: O governador Esperidião Amin se elegeu pelo PDS, partido do governo aos quais não temos muita ilusão. Esperamos que os estudantes, sindicatos, e organizações de massa, pelo menos não sofram o papel vergonhoso imposto pelo seu antecessor que a cada manifestação das entidades, feitas democraticamente, mandava reprimir com a polícia e outras tantas provas opressoras de que fomos vítimas.

CAMPUS: Quais são os planos da UCE para o restante da gestão atual?

GB: Os principais planos foram definidos no próprio Congresso e no programa que já formulamos para todo o ano. Além da campanha que desenvolvemos atualmente, deveremos intensificar as velhas reivindicações e o 2º Seminário da UCE em Joinville, que deverá ser muito importante, pois debateremos toda um conjuntura social, verbas, democracia, qualidade de ensino, pesquisa, pós graduação, currículos, além do relacionamento universidade-comunidade, mercado de trabalho, etc. Procuraremos montar programas em cada um desses aspectos. Outra atividade da UCE será o Festival Cultural e Artístico, para se mostrar o que se faz cultural e artisticamente neste Estado, juntamente com debates.

CAMPUS: Qual sua opinião sobre um estudante do interior na presidência da UCE?

GB: Seria bastante interessante pessoas de Blumenau, Criciúma e outras cidades quaisquer e não apenas gente de Florianópolis na presidência da UCE. Entretanto, acho que

seria importante sua permanência na sede da UCE, em Florianópolis, onde estão cerca de 50% dos universitários catarinenses.

CAMPUS: Qual seu posicionamento diante da trégua política pedida por Figueiredo?

GB: Eu não acredito nela, quando eles falam de mãos estendidas eu fico preocupado. Da última vez que eles falaram de mãos estendidas fui enquadrado na LSN e fiquei preso dois dias em Florianópolis.

CAMPUS: Depois do Caso Baumgarten, Capemi, Delfin, máxi, o que espera o povo brasileiro agora?

GB: Em termos de avaliação é que se percebe agora todos os poderes, todos os fora desta carcaça que é a ditadura militar, tão escondidos antes das eleições. A oposição tem que se unir mais, organizar e lutar por seus direitos, contra a carestia, contra a fome, a opressão, a agressão, o desemprego, a recessão econômica e tudo aquilo a que estamos submetidos corruptamente.

CAMPUS: Quais seus planos político-estudantil daqui para a frente, principalmente após terminada sua gestão na UCE?

GB: Nossa participação na política se dá em torno de princípios, defendendo uma série de posições contra este regime autoritário que reprime nosso povo, que explora nosso povo, pela sua liberação nacional de um país extremamente explorado pelos países centrais. Numa fase de embriaguismo total lutamos contra as gritantes injustiças sociais e temos uma série de posicionamentos de como combater a tudo isto. Então, como político estudantil espero continuar com estas convicções, nesta luta, procurando estudar bastante, aprender bastante e melhor me posicionar nesta luta que é a luta da juventude, dos oprimidos e a questão de cargos especificamente, são responsabilidades que a gente assume no decorrer desta caminhada, não são questão de preocupação.

Entrevista: Cláudio da Silva
Participação: Marcel Siebert
Texto final: Osny Martins

Semana do Calouro foi um sucesso



Outro adjetivo não há, senão o de classificar a Semana do Calouro/83 como um sucesso. Iniciando pelas palestras de apresentação da FURB, das entidades estudantis, bem como da realidade do ensino superior aos calouros, proferidas pelo reitor Arlindo Bernart, pelo presidente do DCE, Luiz Carlos Nemetz e pelo presidente da UCE Geraldo Barbosa, que obtiveram pleno êxito.

Na terça-feira, mesmo sem o entusiasmo de um show de mágica acontecido na noite anterior para quebrar o marasmo das falações, o administrador regional da Celesc, Victor Fernando Sasse, esplanou o tema: a realidade catarinense. Paralelamente às programações da FURB, realizava-se durante todo o decorrer da semana, as doações de córneas e de sangue.

Quarta-feira foi o dia do esporte na Semana do Calouro e a Primeira Corrida Rústica atingiu pleno êxito em sua intenção, tal o brilhantismo da competição. A mesma estava dividida em quatro partes, a saber: veterano masculino, veterano feminino, calouro masculino e calouro feminino, eis a seguir, os respectivos resultados:

A última palestra aconteceu também no Anfiteatro e também com suas dependências totalmente tomadas tal o fluxo não apenas de calouros, mas de universitários em geral. Com o tema "Blumenau Hoje", o prefeito Dalto dos Reis falou da realidade atual na cidade, seus principais problemas.

Finalmente, a Semana do Calouro se encerrou com o tradicional Baile dos Calouros que, este ano, aconteceu no Pavilhão A da Proeb, com a animação dos conjuntos Quarta Redenção e Jeito Natural, de Itajaí e Curitiba respectivamente. Cerca de 3.500 pessoas estiveram presentes e animaram o baile até as seis horas da manhã. Durante o mesmo, dois fatos chamaram a atenção, o concurso da Rainha dos Calouros e o momento em que foi tocada a música "Pra Não Dizer que Não Falei das Flores" (Veja sessão "DROPS").

RESULTADOS

VETERANO MASCULINO

- 1° - FRANCISCO COSTA
- 2° - ADEMIR TAMBOSI

- 3° - CARLOS CUNHA
- 4° - LUCIANO JURK
- 5° - WILSON BEM
- 6° - ARLINDO CORDEIRO FILHO
- 7° - GILSON VASCONCELOS
- 8° - ANTÔNIO DE SOUZA CABRAL

VETERANO FEMININO

- 1° - JOVILDE TOMAZ
- 2° - ROSÂNGELA SILVA
- 3° - ILMENE LONGO
- 4° - INUBIA LONGO
- 5° - NICOLE PROBST

CALOURO MASCULINO

- 1° - GERALDO FIFFER
- 2° - ELCIO HIEMISCH
- 3° - OTMAR SOUZA
- 4° - VILMAR RESENDE
- 5° - JOSÉ E. MORASTONI
- 6° - IREMAR DE SOUZA
- 7° - EDMILSON V. DA COSTA
- 8° - NATAL W. TOMAZONI

CALOURO FEMININO

- 1° - VERA HIRT
- 2° - RAQUEL BEDUSCKI
- 3° - ROSÂNGELA JARK
- 4° - SIRLEI DALMOLIN
- 5° - NADJA ELIAS
- 6° - SIBELE GARBIN
- 7° - ELISABETH MANKE

O resultado do concurso Rainha dos Calouros 83 foi este: 1° lugar: Rosângela Schramm, da Educação Física, com 207 pontos, em 2° - lugar: Maria Gardênia Maders, com 193 pontos, de Ciências Jurídicas; finalmente em terceiro empatadas às outras três candidatas: Siomara Domingues Schlossmacher (Ciências Econômicas), Norma Silvia Braga (Engenharia) e Janete Agostini (Filosofia).

Na Comissão Julgadora estiveram presentes o prefeito Dalto dos Reis que presidiu a mesa, deputado estadual Manoel de Borba Neto, vice-reitor da FURB, Bráulio Maria Schloegel, Sônia Nogara, esposa do médico Joarez, Lillian Silva, esposa do advogado-industrial Antônio Carlos Silva, a decoradora Maria Salette Souza, senhora Alfredo Plácido de Souza. Ainda presentes o jornalista Danilo Gomes, a rainha dos calouros 81, Bernadete Inês Back, o ex-presidente do DCE, Ramiro Menestrina e o industrial Heitor Rodolfo de Souza.



Pra Não Dizer que Não
Falei das Flores

(Caminhando)
Geraldo Vandrê

Caminhando e cantando e seguindo a canção
Somos todos iguais braços dados ou não
Nas escolas, nas ruas, campos, construções
Caminhando e cantando e seguindo a canção.

Vem, vamos embora
Que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora
Não espera acontecer

Pelos campos a fome em grandes plantações.
Pelos ruas marchando indecisos cordões
Inda fazem da flor seu mais forte refrão
E acreditam nas flores vencendo o canhão.

Vem, vamos embora...

Há soldados armados, amados ou não
Quase todos perdidos de armas na mão
Nos quartéis lhes ensinam antigas lições
De morrer pela pátria e viver sem razão

Vem, vamos embora...

Nas escolas, nas ruas, campos, construções
Somos todos soldados armados ou não
Caminhando e cantando e seguindo a canção
Somos todos iguais braços dados ou não

Vem vamos embora...

Os amores na mente as flores no chão
A certeza na frente, a história na mão
Caminhando e cantando e seguindo a canção
Aprendendo e ensinando uma nova lição

Vem, vamos embora...

Universal Veículos Ltda.

O seu distribuidor

FORD - YAMAHA

Fone: 22-3300

Rua: XV de Novembro, 487

Blumenau - SC

VIII FUC já está sendo organizado

Depois do sucesso na apresentação e total realização do VII FUC, o DCE da FURB já se movimenta no sentido de realizar um festival em 1983, ainda mais brilhante que o anterior. O acadêmico Francisco Bitencourt é o responsável pela organização geral e já tem tomado as primeiras providências. As diversas comissões estão sendo formadas, bem como estão sendo escolhidos os promotores, conjuntos e a data para as três noites do FUC — 83.

Aos sábados à tarde, se realizam as reuniões junto à sede do DCE, no Campus da FURB. Importante salientar a colaboração e assistência que Heriberto Schmidt e Roberto Menestrina vêm prestando, eles que já são experientes de outros festivais anteriores.

Extra-oficialmente informamos que o VIII FUC marcará época como evento musical no Vale do Itajaí. Quem duvidar que confira. E, aos autores e pessoal ligado à música preparem suas melodias, afinem seus instrumentos que o show vai começar.

No próximo número de Campus estaremos divulgando o regulamento, a data e todos os detalhes concernentes à realização do VIII FUC. Fique de olho. Certamente o Edson Luiz da Silva autor da magistral "Porta Aberta", campeã do ano passado, começou a se preparar para o FUC desde cedo.

Quem sabe faz a hora não espera acontecer. Para despertar vocações ai vai a letra de "Porta Aberta".

Ol acordou mais cedo,
Pra ver a lua passar.
O mar que carrega o sal, a areia
Não deixa meu barco virar.

O verde que o chão sustenta
Já sente a brisa na cor,
Já sente o calor na terra santa
De verde já nasce flor.

A porta aberta, a mão que acerta,
O senhor que alerta o despertar.
A voz da partida soltando seu grito
Querendo voltar.

(estribilho)

Todo esse mistério que se vê no ar,
Só Deus do céu me faz acreditar.
Sentir a fé no renascer,
Trazendo a harmonia em seu viver.

Se a sede de amor irmana
A massa, o sangue, a raça,
Por que ter o ódio no coração?
Desperte você sua graça.

Do trigo se faz o pão.
Da vida, o pranto e morte
Na mesma história, na mesma oração,
Sou negro, sou branco, sou forte.

A porta aberta, a mão que acerta,
O sonho que alerta o despertar.
A voz da partida soltante seu grito,
Querendo voltar.

Leve pra longe esse medo, essa dor,
Todo o poder que impede o amor
Ter um lugar nossa vida,
Que vida, que bom.

Prática Desportiva e a Lei

Prática Desportiva é o programa de condicionamento físico no meio universitário, orientado por professores de Educação Física. É a oportunidade de melhorar a postura do corpo que predispõe a boa disposição da mente. É também atividade que possibilita aos universitários, cumprir o que dispõe o decreto nº 65.450.171, artigo 6º, completado pela lei nº 6.053, do dia 13 de dezembro de 1977, que dispõe sobre a Educação Física em todos os graus e ramos de ensino.

Os alunos não dispensados terão que obter 75% de frequência e só poderão ser dispensados aqueles que se encontrarem nos seguintes casos:

a) — aluno do curso noturno que comprovar exercer atividade profissional igual ou superior



a seis horas;
b) — ao aluno maior de trinta anos de idade;
c) — ao aluno que estiver prestando serviço militar inicial ou que serve em qualquer Organização Militar;
d) — ao aluno amparado pelo Decreto-Lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1968 (dispensa médica);
e) — ao aluno de curso de pós-

graduação;
f) — aluna que tenha prole.

Os alunos cuja frequência a Prática Desportiva é facultativa, conforme a Legislação acima e que queiram ser dispensados da prática, deverão apresentar o comprovante de dispensa na secretaria da Faculdade de Educação Física, como também maiores informações. A secretaria desta facul-

dade fica à sala A-12.

FORMATURA

No último dia 12, a Faculdade de Educação Física da FURB, teve a sua 6ª turma de formadas colando grau. A sessão solene da formatura ocorreu na Sociedade Dramática Musical Carlos Gomes, com 43 formandos.

A importância das entidades de base

Na organização das lutas estudantis hoje em nosso país as Entidades de Base, sejam elas Diretórios Acadêmicos ou Centros Acadêmicos, Livres ou não, assumem cada vez mais seu papel prioritário no posicionamento dos estudantes perante os problemas que afligem não somente à classe mas toda a sociedade brasileira e, em especial, a classe trabalhadora.

Com a crise econômica mundial, com o grave problema de desemprego em nosso país, problema este que tende a agravar-se agora que o Brasil bateu às portas do Fundo Monetário Internacional, praticamente doando o país ao Imperialismo lanque. Com o gravíssimo problema da evasão dos bancos escolares, principalmente por não ter mais o estudante, condições de

custear seus estudos e manutenção.

Com o corte de 30% do orçamento do Ministério da Educação e Cultura (MEC), com o quase descaso em relação aos problemas financeiros das Fundações, por parte dos poderes constituídos onde estas Fundações recebem migalhas para auxiliar em suas despesas operacionais, obrigando a jogarem estes encargos nas costas dos estudantes, como reza a Constituição ao Governo Federal, sob pena de terem de fechar as portas.

A ação das entidades nas escolas deve ser sempre em defesa dos interesses dos estudantes, no saneamento dos problemas existentes nas mesmas.

O objetivo primordial de qualquer entidade estudantil é defender os

estudantes. Isto fazendo estão cada vez mais consolidando as lutas e objetivando, a curto prazo, as suas vitórias. Vitórias estas não de uma entidade, mas de toda uma classe, a Classe Estudantil. Assim fazendo, estão também cada vez colaborando mais para o engrandecimento do nosso querido Brasil. Urge portanto, cerrar fileiras e, juntos esquecendo o posicionamento político de cada um deixando de lado as rixas pessoais e lutando pelo benefício de todos.

Os problemas são muitos e gravíssimos, mas isto não deve ser motivo para desânimo e sim um incentivo para que lutemos cada vez mais. Estas lutas devem sempre seguir as diretrizes principais estabelecidas pelo estu-

dante, através de suas entidades máximas, UNE e UCE, em seus congressos e conselhos. Os estudantes não podem aceitar que direções eleitas por eles mesmos, de forma democrática, manobrem a seu bel prazer as lutas, propostas e bandeiras. Que deixem de defender os interesses da totalidade da classe. Dvem os estudantes cobrar este posicionamento.

POR NENHUM ESTUDANTE FORA DA ESCOLA

PELO ENSINO PÚBLICO E GRATUITO PARA TODOS EM TODOS OS NIVEIS

VIVA A UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES — UNE

VIVA A UNIÃO CATARINENSE DOS ESTUDANTES — UCE

Sérgio Roberto Duarte (Processamento de Dados)

Colega Químico

A ABQ-SC, (Associação Brasileira de Química - Seção Regional de Santa Catarina), pretende estabelecer uma rede de ligações entre os profissionais da área da química de forma a prestar realmente um serviço à classe, informando, esclarecendo, unindo, orientando e atualizando aos seus Associados.

Tradicionalmente, Santa Catarina tem sido, em todas as áreas, o grande hiato entre os Estados do Sul. Nós somos e podemos, por que então não mostramos o que fazemos? A força da classe está na luta única por ideais comuns. Por isso a importância da atividade classista é fundamental no trabalho desenvolvimentista que cada um de nós exerce. Neste sentido, ABQ-SC está à sua disposição para verticalizar a presença da classe no Estado e no Brasil.

É fundamental, no entanto, que você, colega químico, acredite no poder que possui, na importância da atividade de sua classe no sistema econômico brasileiro e se junte a ABQ-SC, para uma valorização profissional e posicionamento ético mais realista, seguro e à altura de sua própria importância.

É intenção desta Diretoria, já que a ABQ reúne as características básicas de associação classista, fortalecer esta Regional para apoiar a implantação subsequente do Sindicato dos Químicos e Conselho Regional de Química de Santa Catarina.

No ano passado, a ABQ-SC se propôs e realizou o XXIII Congresso Brasileiro de Química e 1ª Feira Brasileira da Indústria Química, em Blumenau. Além dos objetivos básicos de atualização técnica e congressamento social, tínhamos a tarefa de restabelecer a imagem dos Congressos da

ABQ, já um tanto desgastada. Por enquête realizada durante o Congresso temos a certeza de que atingimos ambos os objetivos: talo volume de elogios — ao desenvolvimento do Congresso.

Neste ano, a ABQ-SC pretende desenvolver diversos cursos de caráter essencialmente técnico, cuja programação estamos desenvolvendo (e para qual aceitamos suas sugestões) e que deveremos difundir no mês de março.

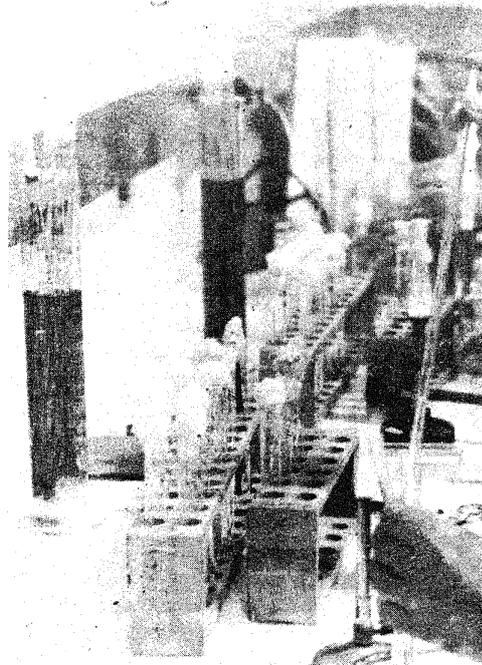
Em contatos realizados no final do ano 1982, esta Regional conseguiu um desconto de 50% para seus associados na assinatura da Revista mensal Química Industrial. Esta Revista abrange desde as áreas tradicionalmente de especialidades Químicas, até aquelas de desenvolvimento de novas atividades de produção como: Biotecnologia, Engenharia Genética e Inovações em Fármacos, alimentos, polímeros, filamentação têxtil e assuntos para químicos de grande interesse (ambiente, construções, história, linguagem, saúde etc). É uma Revista que desde fevereiro de 1932, vem sendo publicada mensalmente, sem interrupção e de grande aceitação.

Assim, os valores da anuidade para 1983 são os seguintes:

	até 30/04/83	após 30/04/83
Profissionais	Cr\$ 3.000,00	Cr\$ 4.000,00
Estudantes	Cr\$ 1.500,00	Cr\$ 2.000,00
Empresas (colet.)	Cr\$ 15.000,00	Cr\$ 20.000,00

Com a assinatura da revista estes valores passam a ser acrescidos de mais CR\$ 2.500,00 por ano e Cr\$ 4.500,00 por dois anos.

Se você não é sócio, preencha a ficha de inscrição e anexe cheque nominal à Associação Brasileira de Química - Regional de Santa Catarina,



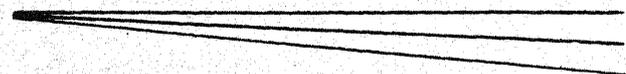
ou ordem de pagamento na conta nº 35.194-6 Bradesco Agência 0333 no valor de sua categoria mais o valor da assinatura por um ou dois anos, conforme sua opção.

Caro colega, esperamos tê-lo sensibilizado para as atividades que pretendemos desenvolver nesta Associação, para o que necessitamos da sua imprescindível colaboração. Associe-se à ABQ-SC e ajude a fortalecer a nossa classe.
Leonel César Rodrigues - Pres. da ABQ-S.C.

BESC

**Banco do Estado de
Santa Catarina S/A**

É coisa nossa!



Em Blumenau: Rua XV de Novembro, 1525

Fone: 22-5277

Livraria Alemã

**Livros acadêmicos, livros
didáticos, livros infantis,
revistas e jornais, você
encontra nesta livraria**

Rua: XV de Novembro, 1502

Fone: 22-4558

Senhoras e senhores:

A Miss Universo...

A queda da Delfin, os pauzinhos das japonesas, o trambique do FMI, o vendedor de bíblias sagradas, a dívida externa argentina, a casa de massagens, o atropelamento do E. T. e o fim do mundo.

No início, as especulações em torno do assunto causaram um misto de surpresa e ceticismo entre os habitantes do local. Afinal, Blumenau não é uma grande cidade e um concurso de Miss Universo atrai muita gente, envolve grandes somas de dinheiro, mutretas e subornos.

A Câmara dos vereadores se reuniu para decidir se Blumenau tinha ou não, condições de sediar o evento. Depois de horas trancados na prefeitura, durante as quais dois vereadores foram democraticamente esfaqueados e o prefeito acabou sendo nobremente atingido por uma cadeirada ao pedir um aparte, os egrégios decidiram pela aprovação da matéria. Assim, ficou resolvido que o concurso para a escolha da mais bela mulher do planeta seria mesmo na Loura Blumenáutica.

Uma semana depois, sete dias antes da realização do desfile classificatório, as misses começaram a chegar em Blumenau. Decidiu-se que elas ficariam hospedadas no Pociłga's Hotel cujo dono mandou pintar seis estrelinhas na porta, que era pra dar mais seriedade ao negócio. O desfile foi marcado para o Carlos Gomes, depois que a diretoria do BEC negou-se a emprestar o Aderbal para o evento.

Começaram os preparativos. Os hotéis dobraram os preços das diárias, as cooperativas adicionaram mais água no leite e os padeiros aumentaram as cotas de brometo de potássio nos pães. Tudo isso para, evidentemente, obterem mais lucros com a prevista chegada de milhares de turistas. A cidade ficou superlotada. Acabou a cerveja e os botecos só serviam capilé de framboeza com bolacha.

Mas, apesar da carência de produtos e os contratempos, estava todo mundo contente na "garden city". Algumas concorrentes já passeavam pelas ruas acompanhadas de suas mães, irmãs ou os detestáveis... noivos.

Nancy Brown, a representante americana, dizia aos quatro ventos que iria ganhar o concurso. Ninguém poderia imaginar o que se passava por trás daquelas afirmações.

Um incidente (o primeiro de uma série), aconteceu na segunda-feira, de manhã, envolvendo a Miss Egito, Sara Abdil, acostumada que estava a banhar-se nua nas águas do Nilo, resolveu fazer o mesmo na Prainha. Foi detida por atentado ao pudor. A intervenção do embaixador egípcio salvou a situação. Indignada, Sara retirou-se do concurso.

Porém mais grave estava por acontecer. Em Brasília, o triunvirato econômico (Delfim, Galvão e Langoni), reunia-se em caráter de emergência

com Figueiredo. Sam Thomas, um dos banqueiros do FMI, era também tia da miss Estados Unidos. Com a maior cara de pau — só possível a banqueiros e políticos —, ele sugeriu um trambique: "Ou minha sobrinha ganha ou neça de empréstimos pra vocês".

Desesperados, Figueiredo e os ministros começaram a pensar no modo mais prático de dar a vitória a Nancy Brown. Delfim ficou encarregado de resolver a parada.

Enquanto isso, em Blumenau, as confusões se sucediam. Vários colonistas sociais, um mais desmunhado e desocupado que o outro, disputavam com unhas pintadas e dentes, o direito de apresentarem o desfile. A coisa se tornou mais séria quando um deles foi "violentamente" atingido por uma "plumada" desferida pelo rival mais próximo. Diante dos chilliques e desmaios, ficou estabelecido que o apresentador seria oportunamente sorteado.

A cearense Raimunda Severina de Souza era a Miss Brasil. Ela entrou em conflito com os organizadores do desfile porque insistia em andar na passarela montada no seu jegue de estimação. Numa discussão durante um ensaio Raimunda se exaltou e atirou um prato de jabá na cara do mestre do cerimonial.

No hall do Pociłga's mais confusão. Malvina Perez, a Miss Argentina, atracou-se em luta corporal com Lucy Falkrand, representante inglesa. Os motivos da briga não foram esclarecidos, mas elas só pararam com a chegada da galã e apresentadora da TV mexicana Pablo Gomes. Com seu físico atlético, Pablo conseguiu separá-las, mas foi atingido no olho esquerdo pelo bico de sapato de Lucy e metade do seu vistoso bigode foi arrancado por Malvina. A TV mexicana mandou buscar seu substituto.

No outro lado da cidade, a Miss Japão, Nikoto Samurai, quase foi detida como louca, juntamente com sua irmã. Elas entraram num restaurante lotado sentaram no chão de pernas cruzadas e pediram pauzinhos para comer. O garçom, que recém viera de Ribeirão dos Bugres, em Ibirama, estranhou a coisa e ligou para o manicômio. Elas foram salvas com a chegada do chefe da cozinha, que explicou a situação aos quatro enfermeiros que já as haviam amarrado a uma camisa de força. As nipônicas ganharam então seus queridos pauzinhos e puderam comer em paz.

Na onda de mal entendidos e confusões, um escândalo tomou conta das colunas sociais. Lucy Falkrand, Miss Inglaterra, estava desclassificada do

concurso. Ela fora vista entrando no banheiro dos homens no Pociłga's o que causou muita estranheza aos hóspedes. Mais tarde descobriu-se que ela era, na verdade, Georg Douglas, ex-motorista de caminhão que, após uma mudança de sexo, tornou-se o "sex simbol" dos gays londrinos. — "Homem não vale, sentenciou um dos circunspectos organizadores do concurso ao desclassificar Lucy, ou Georg.

Preocupado com a ameaça do banqueiro norte-americano, Delfim Netto resolveu ir pessoalmente a Blumenau, afim de tentar subornar um dos organizadores para que Nancy Brown fosse proclamada ganhadora do Concurso.

Certa noite, o encarregado do cerimonial, Samuel Livingstone, estava usufruindo de mordomias na casa de massagens Sacanag. Delfim pulou discretamente uma janela, entrou no quarto e deu vinte barões para que a massagista o deixasse a sós com Samuel. Em seguida, foi até a sauna onde ofereceu a este, a quantia de cem mil dólares, e algumas ações de uma hidrelétrica, para que a vitória do concurso fosse dada à representante americana. Samuel recusou a proposta e expulsou Delfim da sauna, declarando-se um homem honesto e de bons princípios. Ele não conhecia o ministro e recusou a proposta não por ser honesto, mas porque já havia prometido dar a vitória, para a Miss Itália, Lola Giacomini. Em troca receberia os mesmos cem mil dólares propostos por Delfim e ações de uma fábrica de macarrão. E todo mundo sabe que fábricas de macarrão dão muito mais lucro do que hidrelétricas.

Um fato lamentável entristeceu a comunidade cinematográfica. Um esnobe e inconsequente ator americano, atou um carro e entrou na rua XV pela contramão. Com esta brincadeira, ele atropelou e feriu gravemente o E. T. que passeava pelo centro da cidade. Como o Extra Terrestre precisou ser hospitalizado, a estréia do seu filme foi adiada, o que desgostou seus fãs. O ator americano teve que fugir e se escondeu em uma boate no Banderfurt.

Quando todo mundo pensava que as coisas iriam se acalmar, aconteceu o imprevisível que colocou em risco até as relações diplomáticas de diversos países. Olga Brijinski, Miss União Soviética, desapareceu misteriosamente do Pociłga's. O consulado russo em Timbó culpou os seus dez guarda-costas pelo sumiço, uma vez que estes a deixaram sozinha e foram jogar fliperamma. Como castigo, foram trancados em uma sala do consulado tendo

que escutar todos os discos do Roberto Carlos gravados até hoje.

A Rússia apontou alguns mísseis intercontinentais para o Brasil e exigiu sua miss de volta, pois seu pai queria que ela auxiliasse a família na colheita do trigo. Antevendo algum problema, os organizadores do concurso se mandaram para a Argentina, levando consigo a mulherada toda. Dias depois Olga, foi localizada na África. Ela havia fugido com um vendedor de bíblias sagradas lageano, e, agora, ambos se refugiavam na República dos Camarões. A Rússia então virou seus mísseis para lá e exigiu que sua Miss fosse entregue ao consulado.

Figueiredo e os ministros suspiraram aliviados, pois não tinham mais nada a ver com a eleição de Nancy Brown e os empréstimos do FMI estavam garantidos.

A Junta Militar Argentina aceitou prontamente o pedido para sediar o concurso de Miss Universo. Dias depois, Sam Thomas, o banqueiro do FMI se reunia com os militares e ameaçava: "Ou minha sobrinha ganha o concurso ou então neça de empréstimo pra vocês".

Mas a história do concurso de Miss Universo em Blumenau, não ficou só nisso. Graves consequências, algumas das quais catastróficas, se fizeram sentir:

- Delfim foi demitido do Ministério do Planejamento depois que descobriram a mutreta dele na Sacanag.
- O E.T. acabou expulso da cidade. Flagraram ele agarrando uma enfermeira no hospital onde convalescia do atropelamento.
- Raimunda Severina, a Miss Brasil, vendeu seu jegue para um açougue, arranhou emprego numa malharia e ficou por aqui mesmo.
- Em Timbó, na embaixada russa, um dos agentes de segurança da Miss soviética, faleceu. Ele não suportou mais ouvir o Roberto Carlos cantar.

e) Rússia e Camarões iniciaram uma guerra por causa de Olga Brijinski. Um míssil soviético atingiu por engano a torre Eiffel, em Paris. Começou então a III Guerra Mundial e três dias depois acabou o mundo.

Texto: Carlos Tonet

Componentes dos DAs

Após termos apresentados todos os componentes do DCE no Campus nº 1, aqui vai os presidentes e vice-presidentes dos DAs (Diretórios Acadêmicos) que compõem a FURB. O total atual é de cinco diretórios assim distribuídos: DACLOBE, DACEB, DAEB, DAFF e DAEF. Respectivamente representam: Diretório Acadêmico Clóvis Beviláque (Direito); Diretório Acadêmico de Ciências Econômicas de Blumenau (Economia); Diretório Acadêmico de Engenharia de Blumenau (Engenharia Civil e Química);

Diretório Acadêmico da Faculdade de Filosofia e Diretório Acadêmico de Educação Física.

O único dos diretórios que não possui vice-presidente é o DAEF tendo, entretanto, Cristiane Mock como presidente.

DACLOBE: presidente — José Samuel Nercolini; vice-presidente — Mário Binder.

DAEB: presidente — Antônio Carlos Tomazi; vice-presidente — João Carlos Pizzolatti.

DACEB: presidente — Severino Benner; vice-presidente — Darci Pandini.

DAFF: presidente — Eduardo Hoeffman; vice-presidente — Marlete A. Cardoso.

Provando a organização que reina no DCE, o vice-presidente Marcel Siebert entregou a cada vice-presidente daquele órgão, uma carta pedindo a entrega de um relatório de atividades da devida pasta em questão. Atitude das mais felizes não só por ser organizada, mas também por coibir desta maneira, a proliferação do representante estudantil que só faz constar ser nome na chapa sem, entretanto, nunca comparecer a uma reunião, não ter plano de trabalho e não se dedicar de forma alguma, à causa estudantil.

Tessaleno

Ah! as árvores genealógicas! As descendências ilustres! Existe gente que jura de pé-junto vir do tronco direto de Marte, o deus da guerra. Mano Jango, inteligentíssimo, nunca aceitou ser mano do Jango Goulart. Conheci, dia desses, um cidadão jurando ser parente do Austregésilo de Athayde, da Academia Brasileira de Letras. Pensei com meus botões: "Deve ser parente também do Tristão".

— É a primeira vez que vejo alguém ser aparentado de pseudônimo! (Tristão de Athayde é o nome literário do major pensador católico Alceu Amoroso Lima)...

Tamanha a moralidade daquele editor de um jornal diário que pretendeu vetar as publicações (pagas, é óbvio) do Cartório de Registros do Getúlio Vieira Braga. Explico: tinha receio do parentesco do cartório com a Sônia Braga. No seu entender, a atriz era pornográfica e erótica demais. Não pesava no julgamento dele o fato de Soninha, Gabriela na tevê, ter virado atriz internacional contracenando com Marcelo Mastroianni na adaptação para o cinema da mesma obra do Jorge Amado...

Os atores, no palco, revelam-se de uma criatividade total, a cada segundo. Agildo Ribeiro e Rogéria dividiam as honras do espetáculo no Teatro Carlos Gomes. Show "Alta Rotatividade". Ele (no caso Agildo) imitava, o Chacrinha, balangando a paçoca, com voz de taquara rachada. Atrasado, en-

tra no auditório o prefeito Renato Vianna. Reconhecendo-o, o comediante dá-lhe, de supetão, um conselho:

— Alô, alô, Renato Vianna, muito cuidado com a sua banana!

Novo reforço para os quadros do "Jornal de Santa Catarina": Rudi Bauer. Considerando ter sido presidente da ERUSC, temos certeza de que dotará com mais LUZ o primeiro diário catarinense, impresso em sistema off-set...

Locutor novato, tempos idos, estreando na radiofonia (!) Blumenauense. Zelo, quis agradar os ouvintes pronunciando corretamente os nomes germânicos. E, não deu outra. Ao anunciar a programação dos cinemas ("Tela Cinematográfica", na época), pronunciou Cine Batsch, quando o certo seria dizer Cine Busch, como se escreve...

Enfim, uma revelação catarinense no campo da crônica humorística. Embora necessite ainda exercitar a síntese, Carlos Tonnet estreou na imprensa local com um artigo saboroso e engraçadíssimo "O Dia em que Reagan Visitou Blumenau". Como diria o filósofo Ibrahim: "Bola em frente, Tonneti!"

GERVÁSIO TESSALENO LUZ

Processamento de Dados promove Primeiro Encontro Nacional da área, em julho

Contatos vêm sendo mantidos com os membros do CALCO (Centro Acadêmico Livre de Computação), da Universidade Federal de Santa Catarina, com vistas à realização do 1º Encontro Nacional dos Estudantes de Ciências de Computação, Análise de Sistemas, Processamento de Dados e ao Congresso Brasileiro de Informática, ambos sob os auspícios da SBC (Sociedade Brasileira de Computação), no período de 21 a 29 de julho, na cidade de Campinas, São Paulo.

A princípio, o calendário dos eventos está assim distribuído:

— Dias 21 e 22: Encontro Nacional dos Estudantes de Ciências de Computação, Análise de Sistemas e Processamento de Dados;

— de 22 a 29, o Congresso Brasileiro de Informática.

Estes dois eventos estão entre os mais importantes da área de Informática, hoje, no Brasil.

Por contar com a presença das maiores autoridades na área de Informática do Brasil, hoje, revestem-se de grande importância, como foro de debates, discussões e avaliações sobre os progressos e experiências efetuadas até o momento.

Pelo que foi dito acima, a participação de estu-



dantes, professores e profissionais da área é importante para a sua atualização e conscientização da realidade da classe no Brasil atualmente. A partir de temas como "A Situação do Ensino de Informática no Brasil" serão abordados tópicos como o nível de ensino, pesquisa, organização e extensão nos diversos cursos da área no país.

Grupos de trabalho serão formados para a discussão de temas como: "Informatização e Sociedade", "Mercado de Trabalho", "Política Nacional de Informática", "Currículo dos Cursos", etc.

Na continuação do encontro, realizar-se-á o Congresso Brasileiro de Informática, que está dividido em várias etapas.

Estas diversas etapas constam de cursos relativos à atualização de conhecimentos, conferências, debates, etc.

Prosseguindo a programação do congresso, serão realizados um seminário sobre Software e Hardware, computação e uma exposição de computadores. É interesse do Departamento de Informática do Diretório Acadêmico de Ciências Econômicas levar o maior número possível de acadêmicos do curso para os eventos acima. Desde já também, estão convocados os demais companheiros de curso que estiverem com disponibilidade de tempo e vontade de trabalhar para esta ida.

(Maiores informações no DCE, com Tito).

Peça Café
Uru. Você
sabe
porque



Uma boa conversa entre
amigos nunca será uma
boa conversa se não
tiver Café Uru no meio